

EDITORIAL

Chegamos ao número 24 de nossa Revista trazendo trabalhos inéditos de musicoterapeutas brasileiros e brasileiras. Os temas são variados, como poderão ser conferidos nas leituras.

A revista abre com o artigo de Carolina Ferreira Santos, “Música, Musicoterapia e práticas de letramento: uma reflexão”. Neste artigo a autora apresenta relações importantes entre o letramento e a música para o desenvolvimento da criança e aponta para o favorecimento que esta ligação traz para a aquisição da leitura e escrita.

O relato de experiência abordado no artigo “A não adesão de pais de crianças com transtorno do espectro do autismo em grupo de musicoterapia: um relato de experiência”, dos autores Abner Barbosa, Gabriel Estanilau, Renato Sampaio e Marina Freire, mostra o processo de implementação de um grupo musicoterapêutico para pais de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, baseado em um dos modelos reconhecidos da Musicoterapia, o Modelo Benenzon. Os autores buscam compreender a não adesão dos pais ao grupo e apontam hipóteses que justifiquem aquela realidade.

O terceiro artigo, uma revisão sistemática, de autoria de Carolina Veloso e André Brandalise, intitulado “O canto aplicado à saúde: uma revisão sistemática da literatura entre os anos de 2011 e 2016”, objetivou oferecer uma síntese da literatura acerca das intervenções musicais, realizadas por musicoterapeutas e por outros profissionais da saúde, através do canto. Os resultados encontrados apontam que o trabalho com canto é amplo e pode ser explorado por diferentes e variados objetivos terapêuticos.

O quarto trabalho, apresenta-se em formato de ensaio e intitula-se “Precisamos falar sobre política”. As autoras Marly Chagas, Cristiana Brasil e Bárbara Cabral analisam parte da situação atual do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, enfocando processos históricos da terceirização na Saúde do município do Rio de Janeiro. Elas discutem a importância em se falar e de se fazer política para dar visibilidade e voz aos musicoterapeutas.

O quinto artigo de autoria de Daniele Pendeza e Graciane Torres de Azevedo traz o resultado de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão narrativa, que abordou o desenvolvimento musical e a importância deste conhecimento para o musicoterapeuta.

O sexto artigo traz o tema da avaliação em musicoterapia. As autoras Janina Zmitrowiczab e Rita Moura apresentam uma visão global dos instrumentos de avaliação existentes na literatura brasileira e internacional e sua aplicabilidade.

Sheila Beggiato
Editora Geral